




A Paróquia de Santa Generosa

Informativo Mensal

Ano L - n.º 1589 - Abril de 2020

Av. Bernardino de Campos, 360 - Tel.: 3889-7055 - Cel.: 9 8218-5267  - CEP 04004-041
Site: paroquiasantagenerosa.com.br - E-mail: paroquiasantagenerosa@gmail.com

PALAVRA DO PÁROCO

A beleza da vida com Deus é tornar um tempo de epidemia em tempo de graça!

Na primeira quinzena de março, estive em Macapá para a festa de 87 anos de minha querida mãe Maria de Lourdes. Aproveitando o tempo, visitei e celebrei missas em todas as casas de amigos que ela pedia. Minha mãe e eu sempre conversamos muito e sobre tudo. Com tristeza, observo que a cada ano ela fica mais debilitada nas conversas.

Também falamos sobre a morte e sobre como enfrentá-la. Desta vez, minha mãe manifestou seu desejo de que todos os filhos e netos sigam a fé católica. Aproveitei para lhe falar sobre Santa Mônica. Depois da conversão do filho Agostinho ao catolicismo, ela afirmou que a única coisa que desejava era encontrar a glória dos santos no céu. A santa faleceu com apenas 56 anos.

É também a Santa Mônica que invoco hoje. Que ela nos ajude a enfrentar o medo da morte, tão mais perto de nós nesses tempos de pandemia. Há poucos dias, visitei a clínica de Dr^a Amélia Matuoka, próxima à paróquia. Entre os assuntos, claro, falamos de Coronavírus, das dificuldades que certamente o poder público terá para atender à demanda de atendimento hospitalar e como Dr^a Amélia poderia ajudar aos mais idosos e empobrecidos de nossa paróquia.

Falamos também do impacto desse momento dramático nas famílias. Dr^a Amélia comentou que percebeu uma mudança muito positiva em casa: os filhos estão mais unidos, mais próximos, como nunca estiveram nesses últimos anos.

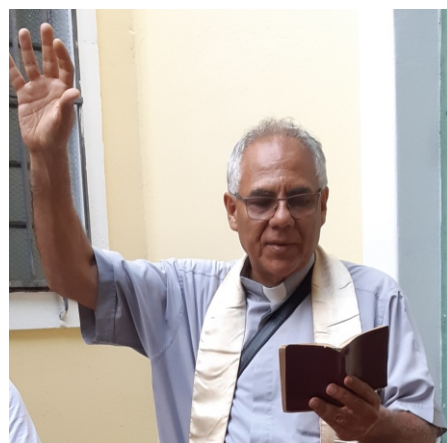
Atravessamos um momento difícil para todos. Mas vamos refletir juntos: a pandemia chegou justamente no tempo de quaresma. Obviamente que a prática dos exercícios próprios desta época se torna mais desafiadora. Nossa paróquia Santa Generosa se ressentiu de não poder dar lugar às missas diárias e dominicais e receber as confissões. Tudo indica que, por ser o pico da transmissão, segundo os especialistas, estaremos impossibilitados de nos reunirmos para as celebrações da Semana Santa.

Por isso, venho reiterar que redobrem as orações e os esforços de recolhimento, jejum e abstinência, sempre que possível. Ao mesmo tempo, vamos pedir ao bom Deus que ilumine os nossos governantes para que conduzam este período duro da história com a sabedoria do alto, olhando também e principalmente para os mais necessitados. E que não falte o alimento necessário na casa de todos os brasileiros.

Que este tempo de pandemia e de medo se transforme em um tempo de graças, um tempo de pensar na vida e no seu sentido, que é o relacionamento com Deus e com os irmãos. Isso só depende de cada um. Procuremos viver mais atentos ao que é fundamental à nossa existência e às coisas do alto.

Deus abençoe a vocês e suas famílias!

Padre Cássio Carvalho



PREZADOS PAROQUIANOS E DIZIMISTAS

Agradecemos muito a contribuição generosa e continuada de vocês que nos ajuda a arcar com as despesas fixas da nossa Paróquia. Para possibilitar depósitos e transferências nesse período de isolamento, informamos os dados bancários da igreja. Que Deus os abençoe!

Caixa Econômica Federal
Agência 3288
C/C 0071-0
CNPJ 63089825/0184-34

O CUIDADO PELO TOQUE, AMOR E ATENÇÃO!

Muito já se discutiu sobre medicina humanizada, e ela nunca foi tão necessária e urgente, pois pode fazer toda a diferença, inclusive, na luta para conter o coronavírus que se espalha pelo mundo. É o que acredita Dr^a Amélia Matuoka, que decidiu não apenas mobilizar os profissionais das três unidades do Instituto Matuoka, como busca ajuda para ampliar o atendimento a pessoas já atingidas pela doença ou com mais probabilidade de vir a contrai-la.

Mas o que mais chama a atenção é o método de tratamento adotado pelo Instituto Matuoka, e já experimentado por mais de trinta mil pessoas no Brasil e no exterior. Homeopata, Dr^a Amélia é especializada em neuromodulação no âmbito da neurofisiologia adaptativa. Com quase trinta anos de atuação, passou a se dedicar às técnicas alternativas de tratamentos de saúde ainda na faculdade. Kursou medicina na PUC de Sorocaba e foi ali que despertou para a necessidade de tratar o ser humano na sua integralidade, tanto para prevenir como para reverter doenças a partir da busca do bem-estar e equilíbrio global do organismo.

“Foi para mim uma grande decepção perceber que a medicina convencional nem sempre conseguia ajudar os doentes ou pelo menos aliviar o sofrimento de pessoas em tratamento. Só não parei o curso de Medicina porque eu estudava pelo crédito educativo e perderia o benefício”, diz, comentando que ela própria cresceu tomando antibióticos e remédios para controlar uma doença autoimune (febre reumática), porém, sem sucesso, e com diversos efeitos colaterais.

Segundo ela, os seis anos de curso foram de angústia, de conflitos e de dúvidas sobre que especialidade escolher, até que soube que um amigo havia se tratado de leucemia com tratamento de homeopatia. Iniciou seus estudos na área, fez cursos de acupuntura e circulou por outras práticas alternativas. “Eu precisava encontrar algo que fizesse sentido para mim. Em minha busca por entender por que o ser humano adocece, conheci várias religiões, estudei muita coisa sobre espiritualidade, e foi onde surgiu oportunidade de conhecer também a medicina ortomolecular.”

Característica marcante a influenciar o exercício de uma medicina o mais “personalizada” possível foi a forma como a própria família se relacionava. Amélia nasceu em um lar de agricultores, na cidade de Tupi Paulista, interior de São Paulo. “A cultura japonesa tem essa qualidade de olhar para as pessoas em suas especificidades, respeitando sentimentos e o modo de ser de cada um. Em minha casa, tudo era feito junto, todos se reuniam para a lida na lavoura, para as refeições, para o divertimento. O que fiz foi procurar adaptar essa conduta de cuidados, de proximidade, de estar junto, também com minha equipe e pacientes.”

O pai, no entanto, foi o que mais lhe serviu de inspiração para que encontrasse a melhor maneira de exercer sua vocação. Amélia cresceu vendo o cuidado com que ele preparava as sementes de uva para o plantio: senhor Nelson Fugino desenvolveu um método próprio de enxerto, totalmente natural, e ia observando cada detalhe, tentando descobrir como fazer para que a plantação se desenvolvesse com vitalidade e sabor. “Ele não produzia por produzir. Cuidava como se a planta tivesse vida, procurando extrair dela o melhor. Com isso, conseguia produzir uma uva tão saborosa, tão doce quanto a italiana. Até na hora de colher, era respeitoso, cuidadoso”, assegura.

Assim, da mesma maneira como o pai parava em frente a uma planta para descobrir como crescia, como se desenvolvia, Amélia decidiu passar a observar as pessoas para entender seu organismo, fisiológica e bioquimicamente, e o que é indispensável para que vivam saudáveis. “Somos conjuntos de estruturas atômicas e precisamos repor essas estruturas, que são os alimentos, os minerais, o sódio, o potássio, o magnésio, etc., geradores de uma frequência de ondas por polaridade celular, através do qual nosso sistema se comunica. Somos um conjunto de energia. Qualquer patologia se inicia por um processo de alteração em nosso processo fisiológico. O natural é ter um processo fisiológico funcional, em perfeito funcionamento. Quando isso não acontece, adoecemos.”

Segundo ela, seu trabalho consiste em ajudar a aperfeiçoar esse sistema neurofisiológico, seja pela homeopatia, seja por meio de várias ferramentas de neuromodulação. A certeza de que estava no caminho certo em suas pesquisas veio quando ela decidiu cuidar do próprio pai, então com Parkinson. “Eu me sentia responsável por ter feito medicina e não conseguir ajudá-lo. Ele tomava muitos medicamentos para o controle da doença, não podia mais dirigir, trabalhar.” O processo gradual de evolução e melhora se deu pela homeopatia e a medicina ortomolecular. “Ele viveu 25 anos mais sem nenhum sintoma da doença, viajou, rodou o mundo. Nem parecia a mesma pessoa.”

Aliado ao tratamento, contudo, o pai de Amélia, por conta do tratamento sugerido pela filha, passou por uma transformação radical e em todos os sentidos: “Ele mudou não apenas a alimentação, mas a postura diante da vida, da família, das pessoas. Passou a observar como lidava com os padrões emocionais e comportamentais impostos pela rígida cultura japonesa; mudou a convivência familiar, ficou mais flexível, passou a perdoar, a se perdoar, encarou seus traumas, passou a dar valor ao carinho, ao afeto, ao toque, passou a abraçar os filhos e netos, coisa que nunca fizera com os cinco filhos. Ele nunca tinha nos pegado no colo. Achava que criança era para ser educada a distância e no castigo severo”, diz ela.

A mudança do pai foi tão radical que passou a ser uma bênção tê-lo por perto depois da recuperação. A casa da família vivia cheia de amigos, conhecidos, políticos da região, todos querendo prostrar-se com ele. “Meu pai conseguia tocar a alma das pessoas. Era ouvido, coração, e assim conseguia fazer diferença na vida dos outros, ajudar a encontrar soluções para os muitos problemas que chegavam até ele. É assim que faço com meus pacientes: cuido pelo toque, pela disposição em ouvir, pela atenção e principalmente por fazê-los entender que o poder, o milagre da cura está no interior de cada um.”

Dr. Amélia Matuoka



Equipe da Dra. Amélia do Instituto Matuoka

Para que a reclusão obrigatória se torne livremente um bem

Caros amigos,

Como não perdermos esse tempo interessantíssimo e cheio de excepcionalidades que nos foi dado pela pandemia? A clausura nos foi necessariamente imposta, mas o modo de vivenciá-la, não! No livro excepcional: Em busca de sentido de Viktor Frankl cuja leitura recomendo fortemente, o psiquiatra e neurologista austríaco que passou por 4 campos de concentração, conta como era distinta a maneira pelas quais os presos dos campos de concentração escolhiam viver diante de situações semelhantes.

E nós? Como as viveremos sem desperdiçar nadinha da nossa vida cujo tempo é restrito?

Somos chamados a uma quaresma e uma abstinência universais. Vivemos sem conseguir parar, até mesmo nas férias, as vivemos organizando muitas atividades, identificando felicidade com agitação.

E isso torna este tempo ainda mais extraordinário para vivermos o agora, para reencontrarmos a nós mesmos, a estarmos diante do Senhor e, por isso, mais sinceramente diante de cada um em nossas casas.

Particularmente, na Quaresma, a Igreja nos pede um silêncio interior a fim de podermos reconhecer mais facilmente a presença de Deus entre nós. E para que isso? Seria Deus narcisista? Claro que não! Isso e tudo o que a Igreja nos pede é para reconhecermos a presença de Deus, para que nosso coração possa encontrar seu verdadeiro desejo ao mesmo tempo que seu repouso.

Foi santo Agostinho que tendo levado uma vida de muita busca, muita insatisfação e muita confusão que – ao encontrar a Cristo – immortaliza esse encontro com a frase: **“Fizeste-nos para Ti e inquieto está o nosso coração enquanto não repousa em Ti.”** (As Confissões, I, 1,1).

Portanto, não há nenhum tipo de obrigação de encontrarmos a Deus! O que há é uma necessidade antropológica vital que – sem ser respondida – nos deixa a todos em estado permanente de insatisfação.

Por isso, que esse tempo de quarentena seja vivido como uma grande oportunidade de vivermos intensamente o tempo de Quaresma a fim de que possamos experimentar sempre mais o lugar em que nosso coração encontra toda sua correspondência, o lugar onde ele é feliz

Cecilia Canalle

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS QUER ABENÇOAR QUEM ENTRA NA IGREJA



Nos tempos difíceis que vivemos, recorreremos a Nossa Senhora, Nossa Mãe do Céu, para que ela interceda junto a seu Filho por nós, por nossas famílias, por todos os que habitam esta cidade e por nossa salvação.

Para tornar a imagem de Nossa Senhora das Graças mais visível, recordando-nos sua poderosa maternidade, a escultura que estava no jardim da sacristia havia sido transferida para a frente da Igreja. O intuito era deixá-la bem mais próxima aos seus filhos que circulam para ir trabalhar, passear, ir à escola, ao médico...

Infelizmente, na sexta-feira, 3 de março, três horas após ter sido colocada no meio do jardim da entrada da igreja, recém-chumbada e estando o cimento ainda fresco, uma criança, brincando, puxou a imagem e a quebrou em muitos pedaços. Graças a Deus a criança não se machucou. A tristeza é imensa para todos, especialmente para as pessoas que acompanharam a chegada da imagem: Padre Cássio; Josenildo, que fez uma bela reforma na escultura; e José Roberto, que dirigiu os trabalhos de restauração e transporte.

Mas não vamos desistir de ter Maria Santíssima, medianeira de todas as graças, olhando por nós. Nossa Mãe quer ser um sinal de Deus e abençoar os seus filhos que frequentam a igreja Santa Generosa ou que simplesmente passam por nossa calçada. Logo que possível uma nova imagem estará ali, abençoando a todos.

Aguardem!

PREPARANDO A SEMANA SANTA

As sete palavras de Cristo na cruz

Sabemos que as últimas palavras de alguém, antes da morte, são aquelas que expressam as suas maiores preocupações e recomendações. A Igreja sempre guardou essas “Sete Palavras” com profundo amor, respeito e devoção, procurando tirar delas todo o seu riquíssimo significado.

1 – “Pai, perdoai-lhes porque eles não sabem o que fazem” (Lc 23,34)

Com essas palavras Jesus selava todo o seu ensinamento sobre a necessidade de “perdoar até os inimigos” (Mt 5,44). No auge do sofrimento, Cristo não perde a dimensão da fragilidade do ser humano e implora o perdão para nossas culpas. Seu sangue derramado na cruz nos torna limpos para voltar à casa paterna. Na Cruz, o Senhor confirmava para todos nós que é possível, sim, viver “a maior exigência da fé cristã”: o perdão incondicional a todos.

2 – “Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso” (Lc 23,43)

Com essas palavras de perdão e amor ao “bom” ladrão, Jesus nos mostra de maneira inequívoca o oceano ilimitado de sua misericórdia. Sentindo dores, o homem crucificado ao lado de Jesus não o insultou como os demais. Ao contrário, pediu e recebeu o seu perdão incondicional e imediato. Bastou Dimas confiar no Coração Misericordioso do Senhor, para lhe ter-lhe abertas, de imediato, as portas do Céu.

3 – “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?” (Mt 27,46)

Estas palavras mostram todo o aniquilamento do Senhor. É aquilo que São Paulo exprimiu muito bem aos filipenses: “aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo” (Fil 2,8). Jesus sofreu todo o aniquilamento possível de se imaginar; moral, psicológico, afetivo, físico, espiritual, enfim, como disse o profeta: “foi castigado por nossos crimes e esmagado por nossas iniquidades...” (Is 53,5)

4 – “Mulher, eis aí o teu filho” ... “Filho, eis aí tua Mãe” (Jo 19,26)

Tendo se entregado todo pela nossa salvação, já prestes a morrer, Jesus ainda nos quis deixar o que Ele tinha de mais precioso nesta vida: a sua querida Mãe. E como Jesus confiava nela! Confiava a tal ponto de querê-la para nossa Mãe também.

5 – “Tenho sede!” (Jo 19,28)

Jesus teve sede mas, ao invés de água, lhe deram vinagre. Também para nós Jesus vive a dizer: “Tenho sede!” Saciem pois essa minha sede e a minha redenção pela cruz estará plenamente realizada! Dizem os Padres da Igreja que esta “sede” do Senhor, mais do que sede de água, é sede de almas a serem salvas com o seu próprio Sacrifício que se consumava naquela hora.

6 – “Tudo está consumado” (Jo 19,30)

Diz-nos São João: “sabendo Jesus que tudo estava consumado...”, isto é, Jesus tinha plena consciência de que tinha cumprido “toda” a sua missão salvífica, conforme o desígnio santo de Deus. Enquanto tudo não estava cumprido, Ele não “entregou” o seu espírito ao Pai. Assim, fica bem claro que a nossa salvação depende agora de nós, porque a parte de Deus já foi perfeitamente cumprida até as últimas consequências. Jesus consumou sua obra redentora na cruz.

7 – “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46)

Chega ao final a agonia na cruz. Cristo entrega-se totalmente nas mãos do Pai. É o seu destino o coração do pai; e é o nosso destino também. Ao voltar para o Pai, Jesus indica o nosso fim; o seio do Pai, o Céu. “Vos sois cidadãos do Céu” (Fil 3,20), grita o Apóstolo, por isso, como diz a Liturgia, é preciso “caminhar entre as coisas que passam, abraçando somente as que não passam”. Voltar ao Calvário é redirecionar nossa vida.



Dia 27 de Março: O Papa Francisco rezando aos pés do Crucifixo milagroso

Fonte: extraído do folheto da Fraternidade Comunhão e Libertação, (Semana Santa 2018)

**Salmo nº 19 (H.20)
PELO REI NA BATALHA**

*Que o nosso Deus te escute e te proteja,
Que te socorra e te sustente, ó rei,
Porque sempre cumpriste a Sua lei,
Para que sempre respeitada seja.*

*Tudo o que o coração do rei almeja,
O Senhor lhe dará, é certo, eu sei!
Ao ver-te vencedor, me alegrarei,
Pois só tua vitória Deus deseja!*

*Uns dizem que têm carros e cavalos
E gastam ouro e prata a ajazá-los,
Confiando só nos bens materiais.*

*Mas junto a Deus, o rei vai dispersá-los!
Firme na fé, vai sempre derrotá-los!
Mandai-lhe, ó Deus, os bens celestiais!*

Prof. Flávio Prado
De 'Os Salmos em Sonetos' (inédito)

**O Papa pede a intercessão de Maria
pelo fim da pandemia**

O Santo Padre Papa Francisco implorou e rezou a Nossa Senhora, em 12 de março, essa linda prece:

Ó Maria, tu sempre brilhas em nosso caminho como sinal de salvação e esperança. Nós nos entregamos a ti, Saúde dos Enfermos, que na Cruz foste associada à dor de Jesus, mantendo firme a tua fé. Tu, Salvação do povo romano, sabes de que precisamos e temos a certeza de que garantirás, como em Caná de Galiléia, o retorno da alegria e da celebração após este momento de provação. Ajuda-nos, Mãe do Divino Amor, a nos conformarmos com a vontade do Pai e a fazer o que Jesus nos disser. Ele que tomou sobre si nossos sofrimentos, nossas dores para nos levar, por meio da Cruz, à alegria da ressurreição. Amém.

Sob a tua proteção buscamos refúgio, Santa Mãe de Deus. Não desprezes as nossas súplicas, nós que estamos na provação, e livra-nos de todo o perigo, Virgem gloriosa e bendita.

**Vatican New, transmitida pelo diretor
da sala da imprensa Matteo Bruni**

Novas instalações na Praça Oswaldo Cruz, 124 - cj 73.
Em frente ao Shopping Pátio Paulista - Paraíso



**andressa santos
acupuntura**

Ligue: 9.5468-6705

Temos convênio com os bancários.
Local 100% acessível e com elevadores.

CORENSP: 426280

HORÁRIOS

Horário da Igreja 2ª a 6ª: 7h às 21h30
Sábados: 7h às 18h30 *A Igreja permanece aberta.*
Domingos: 7h às 20h

Missas 2ª a 6ª: 8h; 12h15 e 18h30
Sábados: 8h; 12h e 17h
Domingos: 7h30; 9h; 11h e 18h30

Horário da Secretaria 2ª a 6ª: das 8h às 18h
Sábados e Domingos: das 8h às 13h

FOI NECESSÁRIO...

Foi necessário um vírus para desacelerar o planeta. E ele veio por uma bofetada na nossa cara. Foi necessário um vírus para olharmos com cuidado, zelo e percebermos a fragilidade dos nossos idosos.

Foi necessário um vírus para os pais ficarem com seus filhos e não atribuírem essa responsabilidade aos avós.

Foi necessário um vírus para lembrarmos de conversar com Deus, pois isso andava meio fora de moda.

Foi necessário um vírus para fazer a gente rezar, fazer orações para o mundo e não só para nós.

Foi necessário um vírus para voltarmos a ter fé.

Foi necessário um vírus para mostrar que classe social, raça, crença, orientação sexual não têm diferença diante de uma epidemia. O vírus fez a gente perceber que somos um, que o individualismo não resolve nada, que precisamos de todos. O vírus deu uma trégua na polaridade, afinal estamos todos no mesmo barco, olhando na mesma direção.

O vírus nos privou do abraço para percebermos o quanto é valioso.

O vírus fez a gente perceber o quanto nossas mãos precisam ser higienizadas e que com esse hábito evitaríamos muitas doenças.

O vírus desacelerou até o consumismo, pois as pessoas não vão sair por aí comprando! Sairemos de casa para comprar apenas o necessário.

O vírus fez cair os pedidos de fast-food delivery, pois percebemos que cozinhar para nossa família é a forma mais segura de alimentá-los, (isso andava meio fora de moda).

O vírus veio nos mostrar que o ar pode ficar mais puro com a diminuição de carros circulando, e que as pessoas podem caminhar mais (evitando o transporte público).

O vírus veio nos ensinar a agradecer todos os dias por estarmos saudáveis.

O vírus veio nos lembrar o quanto a vida é frágil, que precisamos cuidar de nosso corpo e da nossa alma.

O vírus veio nos mostrar que não devemos subestimar as coisas pequenas. Afinal ele é tão pequeno, invisível aos olhos e está mudando o comportamento do mundo.

Foi necessário um vírus para a gente acordar. E aquele tempo que sempre dizíamos que não tínhamos? Então, o vírus nos mostrou que ele existe.

Do escritor Augusto Cury

**EQUIPE
EDITORIAL**

Responsável: Pároco Padre Cássio
(WhatsApp 9 9325-4668)

Coordenação: Maria Angeles B. Masllorens

Revisão: Prof. Flávio Prado

Editoração: Talita Azevedo Valillo

Impressão: Vallilo Gráfica e Editora / Fone: 3208-5284